

## Questão 26

**QUESTÃO 26**

Em meados de fevereiro de 1765, Juana Antonia Gomiciaga, por intermédio do "procurador de pobres", Diego Toribio de la Cueva, se apresentou ao Cabildo de Santiago. Ela confiava que o foro de justiça local pudesse dar solução ao seu pedido principal: obter o reconhecimento de sua liberdade, que, de acordo com sua versão, havia sido concedida verbalmente por sua senhora, Francisca Josefa Gomiciaga, em fevereiro de 1751. Nas palavras do procurador, a liberdade havia sido concedida devido à "piedade e compaixão". Contudo, essa alforria verbal, ao longo do tempo, foi desconsiderada pelas senhoras de Juana, o que motivou a escrava Juana Antonia a recorrer à arena judicial. (Traduzido e adaptado de GONZALEZ, A. F. G. Los matices de la resistencia: Trayectorias vitales de mujeres esclavizadas ante la justicia eclesiástica de Santiago. Chile, siglos XVII y XVIII. *Autoctonia* (Santiago), 8(1), p. 88-127, janeiro de 2024.)

Tendo em vista seus conhecimentos sobre América espanhola e considerando as informações, presentes no excerto, sobre o caso de Juana Antônia Gomiciaga, assinale a alternativa correta.

- a) As ações judiciais resultaram em um questionamento da sociedade escravocrata; por conta delas, foi decretado o fim do sistema de escravidão africana no século XVIII.
- b) A resistência à escravidão indígena era marcada pelo enfrentamento físico e, no caso da resistência africana à escravidão, predominava a postura passiva.
- c) Embora houvesse demandas jurídicas dos escravizados, o Império era inflexível quanto a essas negociações na Justiça, como demonstrado no excerto.
- d) Os estudos sobre a escravidão têm demonstrado que muitos escravizados, entre várias estratégias, articulavam a luta pela liberdade na Justiça.

**RESOLUÇÃO****ALTERNATIVA D**

A questão abordou um tema específico a respeito da América Espanhola. A escravidão feminina e as disputas entre a tradição verbal e judicial. Nesse caso, a escravizada havia recebido uma promessa de liberdade verbalizada por sua senhora. Essa promessa, no entanto, nunca foi cumprida e diante disso, a cativa apelou para um tribunal local. Essa atitude evidenciava uma estratégia dos escravizados para que pudesse ter acesso à liberdade. Tanto na América Hispânica quanto no Brasil, muitos escravizados apelaram para tribunais locais.